

## **PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS: O ESPORTE E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**Marco Aurélio de Carvalho**

*aurmarco@hotmail.com*

**Paulo Moreira Silva Dantas**

*pgdantas@icloud.com*

**Maria Aparecida Dias**

*cidaufn@gmail.com*

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Esporte; Inclusão e Pessoa com Deficiência Intelectual*

### **INTRODUÇÃO**

A capacidade de socialização, aprendizagem, trabalho e autonomia da pessoa com deficiência é reflexo de seu estado de saúde, das relações sociais e das oportunidades que lhes são oferecidas. Comportamentos de risco à saúde são observados nessa população, como: Isolamento social, tendência ao sobrepeso, alimentação inadequada, e sedentarismo, são fatores a serem observados pelos profissionais que atendem esse público.

A acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência nos espaços sociais ainda carecem de atenção, registros dão conta de diversos tipos de barreiras que precisam transpor, a saber: as arquitetônicas, comunicacionais e as atitudinais, por causarem prejuízos e sofrimentos para esses indivíduos e seus familiares.

Segundo Greguol (2017), é importante compreender, que entre pessoas com deficiência intelectual, existe mais uma dificuldade, que é a dependência de terceiros para o seu deslocamento.

É importante ressaltar o papel dos pais que se integram de modo incondicional, sendo perceptível o benefício, é fácil identificar como os alunos procuram pelo olhar de seus pais em busca de reforço para seus feitos, demandam por apoio e elogios quando da execução de tarefas diferentes e desafiadoras.



## METODOLOGIA

Utilizamos a metodologia da observação participante, a fim de compreendermos as intervenções esportivas realizadas, como também, a atuação prática de intervenção em ambiente controlado para evidenciarmos as possibilidades e os limites de atuação de cada um dos participantes do projeto.

O público alvo é composto por 10 jovens com deficiência intelectual de ambos os sexos e 10 familiares. As intervenções ocorrem duas vezes por semana, com carga horária de 2 horas semanais. Para as práticas, são utilizados o ginásio multifuncional e as outras instalações do departamento de educação física.

## AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

É importante registrar que apesar dos meus 54 anos de vida, nunca tinha tido contato com nenhuma pessoa com deficiência, a princípio fiquei ansioso e reflexivo: como seria recebido e percebido pelos indivíduos assistidos pelo projeto? E ainda se teria competência técnica e comportamental para sustentar essa prática, mesmo que supervisionada.

Fui prontamente acolhido por todos, com demonstrações de carinho e nos momentos de intervenções, os jovens com deficiência são atentos e dedicados para realizar as atividades propostas. Reconheço a importância de uma atuação delicada e firme por parte do professor (a) de educação física pois em muitos momentos foi necessária que eu incentivasse os alunos para a realização da atividade.

Vivenciamos o voleibol, que iniciou com um aquecimento leve e alongamentos que são realizados de forma participativas. Na sequência a vivência com bola, e o conhecimento de novas palavras que exigiam destes, novas ações como: toque, saque e manchete e por fim um festival de voleibol que todos participaram formando equipes compostas por todos os participantes do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a experiência tem sido de grande importância para a minha formação acadêmica e dos demais colegas envolvidos, como, também, para nossa vida pessoal, conhecendo de perto as pessoas com deficiência e verificando as inúmeras possibilidades que estas possuem de ter uma vida com mais saúde e relações exitosas.

## REFERÊNCIAS

GREGUOL, M. Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência. *Movimento é vida! Atividades físicas e esportivas para todas as pessoas*. Brasília: PNUD, 2017. Disponível em: < <http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-Fi%CC%81sicas-e-Esportivas-e-Pessoas-com-deficiencias.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

